

NA PRAIA E
NO LUAR,
TARTARUGA
QUER O MAR



A editora Ática agradece
a Luciano Soares, do Projeto Tamar,
pela revisão técnica do apêndice desse livro.



Na praia e no luar, tartaruga quer o mar
© Ana Maria Machado, 1992

| | |
|-------------------------|---------------------------------------|
| Gerente editorial | Claudia Morales |
| Editoras | Lenice Bueno da Silva Anna Angotti |
| Editora assistente | Elza Mendes |
| Coordenadora de revisão | Ivany Picasso Batista |
| Elaboração de apêndice | Claudia Carmello |
| Arte | |
| Editor | Vinicius Rossignol Felipe |
| Editoração eletrônica | Vinicius Rossignol Felipe |

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M129n

Machado, Ana Maria, 1941-
Na praia e no luar, tartaruga quer o mar / Ana Maria
Machado ; ilustração de Biry Sarkis. - 11.ed. - São Paulo
: Ática, 2010.
40p. : il. - (Sinal Verde)

ISBN 978-85-08-12844-0

1. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Sarkis, Biry
1967-. II. Título. III. Série.

10-0185. CDD: 028.5
CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 12844-0 (aluno)
ISBN 978 85 08 12845-7 (professor)

2013
11ª edição
6ª impressão
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 1993
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP: 02909-900 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br
www.atica.com.br – www.atica.com.br/educacional

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Ana Maria Machado

NA PRAIA E
NO LUAR,
TARTARUGA
QUER O MAR

Ilustrações Biry Sarkis



coleção

sinal verde

ea
editora ática

Ainda de olhos fechados, deitada na cama, Luísa ouvia os passarinhos cantando, as ondas do mar se quebrando na praia e o barulho do vento nas folhas dos coqueiros. Começava um novo dia. Logo cedo, ela ia sair com seu irmão Pedro, como sempre faziam. Nadavam um pouco e, depois, caminhavam até a ponta da praia, às piscininhas que se formavam na maré baixa entre os recifes de corais. Ficavam um bom tempo nesse lugar, que a menina chamava de “casa dos peixinhos”. Depois, na volta, tomavam banho, faziam as lições, almoçavam e iam para o colégio, onde passavam a tarde.

Mas isso era porque ela já tinha dez anos e ele tinha quatorze. Os menorezinhos, da creche, iam para a escola de manhã. E muitas vezes ela encontrava com eles lá na “casa dos peixinhos”, onde iam, com as professoras, brincar na hora do recreio. Brincar com brinquedos vivos. Caramujos e mariscos de todo tipo. Filhotes de camarão, transparentes e puladores. Caranguejinhos de cores diferentes que se metiam pelos buracos das pedras. Estrelas-do-mar. E, principalmente, peixinhos de todas as cores que nadavam pelo meio de algas de todas as formas. Os “zebrinhas”. Os “brasileirinhos”, de listras verdes e amarelas. Os pintadinhos de azul fosforescente. Os rajados de laranja. Os peixes-palhaços. Uma beleza!

